

## **SOROPREVALÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI - EHRlichia CANIS EM CÃES DO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA, SANTA CATARINA**

**Autores:** Cláudia Luana Lopatini, Diogenes Dezen, Gustavo Bonetto, Joice Lara Mara Faria, Luciana Corassa, Tainá Luana Vieira Lopes Zuchi,

**Área:** Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense- Campus Concórdia

**E-mail para contato:** tai.vieira@hotmail.com

### **Resumo:**

A Erliquiose canina é causada pelo hemoparasita Ehrlichia Canis e transmitida pelo carrapato Rhipicephalus sanguineus. A fase aguda tem início em 8 a 21 dias após a infecção, e perdura por quatro semanas. Os sinais clínicos se caracterizam por hipertermia, anorexia, perda de peso, linfadenomegalia e esplenomegalia. A fase subclínica pode durar anos, o que indica a persistência do parasita no hospedeiro. Já a fase crônica caracteriza-se por distúrbios hemorrágicos e pancitopenia. Anticorpos contra E. canis podem ser detectados pelo método "Dot-Elisa", que se constitui de uma técnica sensível e muito específica, permitindo o diagnóstico. O presente estudo teve como objetivo realizar um inquérito epidemiológico para avaliar a ocorrência de anticorpos anti - E. canis em cães do município de Concórdia através do método "Dot-Elisa". Participaram deste estudo 363 cães atendidos no Centro de Práticas Clínicas e Cirúrgicas, clínicas veterinárias e animais provenientes da área rural. Foram coletados 5 mL de sangue e armazenados posteriormente em tubos estéreis sem anticoagulante. As amostras foram centrifugadas a 3.500 rpm durante 10 minutos para obtenção do soro sanguíneo e em seguida armazenados em microtubos e congelados a - 20°C, sendo mantidos nesta temperatura até a realização do teste. Para a comparação dos resultados com as variáveis do estudo, foi utilizado o teste do Qui-quadrado com nível de significância de 5%, considerando-se estatisticamente significativo valor de  $p \leq 0,05$ . Das 363 amostras avaliadas, 155 (42,69%) foram positivas para E. canis. Entre os 363 animais, 129 (35,54%) tinham acesso à rua e 234 (64,46%) não possuíam acesso. Dentre os animais positivos, 73 (47,09%) tinham acesso à rua e 82 (52,90%) não possuíam, não havendo diferença estatística significativa na população amostrada ( $p= 0,9241$ ). Quanto à localidade, verificou-se que 111 (30,57%) animais eram provenientes da área rural e 252 (69,42%) da área urbana. Dentre os sororreagentes, 50 (32,25%) eram oriundos da área rural e 105 (67,74%) da área urbana. Não foi observada diferença estatística significativa entre a localidade e a soropositividade ( $p=0,9142$ ). Referente ao sexo constatou-se que 144 eram machos (39,66%) e 219 (60,33%) fêmeas. Dentre os sororreagentes, 65 (41,93%) eram machos e 90 (58,06%) fêmeas. Não foi observada diferença estatística significativa entre o sexo do animal e a soropositividade ( $p= 0,9647$ ). Perante os resultados deste estudo, conclui-se que há grande número de animais soropositivos para erliquiose canina, contudo, as variáveis acesso à rua, localidade e sexo não estão estatisticamente correlacionados com a soropositividade.

### **Palavras-chave:**

Erliquiose canina, Dot-ELISA, epidemiologia

